

ESPORTES

correibraziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

CPI convoca Leila e Casares

A CPI que investiga manipulação de jogos e apostas esportivas no futebol brasileiro definiu que os depoimentos dos presidentes de Palmeiras e São Paulo, Leila Pereira e Julio Casares, serão realizados em 16 de maio, às 9h. Também estão agendadas declarações de executivos da CBF. O diretor de Governança e Conformidade, Hélio Santos Menezes Junior, o oficial de Integridade, Eduardo Gussem, e o diretor de Competições, Jullio Avelar, têm depoimentos marcados para segunda-feira, às 15h.

DIA DO GOLEIRO Levantamento do Correio mostra que a camisa 1 deixou de ser unanimidade entre os profissionais das traves no futebol de clubes. Dos 32 titulares na Libertadores, 18 estampam números alternativos e 14 preferem manter o convencional

Era uma vez um algarismo sagrado



MARCOS PAULO LIMA

O futebol pós-moderno vive tempos estranhos. O centroavante nem sempre é verdadeiro. Há o falso 9. O 10 perdeu o romantismo de pertencer ao meia clássico. A camisa 1 era sagrada. Inegociável. Algarismo cativo de quem colocava um par de luvas para jogar debaixo das traves. Neste 26 de abril, Dia do Goleiro no Brasil em homenagem ao pernambucano Ailton Corrêa de Arruda, o Manga, 87 anos, o **Correio** mostra o impacto da revolucionária numeração fixa nessa posição.

Dos 32 goleiros escalados nesta semana na terceira rodada da Copa Libertadores da América, 18 estampam identificação alternativa no uniforme. Vale tudo, menos o mítico 1 — o preferido

de 14 heróis da resistência.

Do velho ditado “todo time começa por um grande goleiro” sobrou apenas o artigo indefinido. O número de quem pisa no terreno onde não nasce grama cada vez menos é o número 1. O bingo vai de 0 a 99 na cartela de inscritos no torneio da Conmebol. A meta do Junior Barranquilla da Colômbia é protegida pelo camisa 77 Santiago Mele.

O arqueiro Jesus Camargo entrou em campo pelo Deportivo Táchira da Venezuela contra o Nacional do Uruguai estampando 50 no uniforme na derrota por 2 x 1. Gastón Gurruchaga fechou o gol do Liverpool contra o San Lorenzo ostentando a 55, em Montevideú.

Foi-se o tempo em que 13 era número de azar. Mário Jorge Lobo Zagallo vê, lá do céu, Facundo Altamirano no papel

Homenageado

»Em um velado reconhecimento pelo trabalho do pernambucano Ailton Corrêa de Arruda, o Manga, na Seleção Brasileira na Copa de 1966, o tenente Raul Carlesso e o capitão Reginaldo Pontes Bielinski, professores da Escola de Educação Física do Exército, no Rio, criaram o Dia do Goleiro e escolheram para homenagear todos os heróis da posição em 26 de abril, data de nascimento de Manga. Ele fez história com as camisas do Botafogo, Sport, Inter, Operário-MG, Coritiba e Grêmio. Aniversariante do dia, Manga vive na Casa dos Artistas, no Rio de Janeiro.

de anjo da guarda do San Lorenzo, o time do coração do papa Francisco. O boliviano Guillermo Viscarra garantiu um ponto na casa do Huachipato do Chile no empate por 0 x 0. O brasileiro Jean também segurou igualdade sem gol, ontem, contra o Fluminense, no Paraguai.

Não há unanimidade entre os clubes brasileiros. Dos sete goleiros dos representantes do país na Libertadores, três escolheram numeração “aleatória”. Everton veste a 22 no Atlético-MG. Weverton não abre mão da 21 no Palmeiras. Rafael adotou a 23 no São Paulo. Dois dos três adeptos da 1 são estrangeiros. Os argentinos Agustín Marchesín no Grêmio e Agustín Rossi no Flamengo. Fábio reforça a tradição no Fluminense. John Victor não é tão revolucionário. Estampa a 12 no Botafogo. A 1 pertence a Gatito.

A profissão inspirou conceitos clássicos de intelectuais. “Carrega nas costas o número 1. Primeiro a receber, primeiro a pagar. O goleiro sempre tem a culpa. E, se não tem, paga do mesmo jeito”, refletiu o escritor uruguaio Eduardo Galeano (1940-2015).

Nelson Rodrigues (1912-1980) publicou: “Eis a verdade eterna do futebol: o único responsável é o goleiro, ao passo que os outros, todos os outros, são uns irresponsáveis natos e hereditários. Um atacante, um médio e mesmo um zagueiro podem falhar. Podem falhar e falham 20, 30 vezes, num único jogo. Só o arqueiro tem que ser infalível. Um lapso do arqueiro pode significar um frango, um gol, e, numa palavra, a derrota”.

O lendário camisa 1 do América-RJ encerra o debate conceitual. “Quem mais gosta da bola é o goleiro. Todo mundo a chuta, só o goleiro a abraça”.

Giro esportivo

Norberto Duarte/AFP



Cerro P. x Fluminense

O atual campeão da Libertadores segue sem vencer fora de casa. A equipe de Fernando Diniz empatou por 1 x 1 contra o Alianza Lima na estreia e, ontem, ficou no 0 x 0 com o Cerro Porteño no Paraguai.

Marcos Pin/AFP



Barcelona x São Paulo

Luís Zubeldía estreou no São Paulo com o pé direito. Fora de casa, o tricolor bateu o Barcelona, por 2 x 0, gols de Calleri e Alisson, e abriu frente na segunda colocação do grupo B da Libertadores.

Thiago Gadelha/AFP



Fortaleza x Boca Juniors

O Fortaleza viveu uma noite mágica, ontem, na Sul-Americana. Propositivo e com brilho de Yago Pikachu e Lucero, autores de dois gols cada, o tricolor bateu o Boca Juniors, no Castelhão, por 4 x 2.

Javier Torres/AFP



Grupo do Flamengo

O complemento da rodada do Grupo E manteve o Flamengo na zona de classificação ao mata-mata. Ontem, o Palestino bateu o Millonarios, por 3 x 1, e embolou a luta por vagas nas oitavas de final da Libertadores.

Raul Baretta/Santos



Avaí x Santos

Após a estreia com vitória na Série B, sobre o Paysandu, por 2 x 0, o Santos encara o primeiro desafio fora de casa. Hoje, às 20h, o Peixe visita o Avaí, na Ressacada. O SporTV transmite.

Gustavo Aleixo/Cruzeiro



Vasco

O Vasco está próximo de anunciar um novo diretor de futebol para o lugar de Alexandre Mattos. Trata-se de Pedro Martins, 36 anos, executivo que atuou ao lado de Ronaldo Fenômeno em outra SAF, o Cruzeiro.